

ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA

FILOSOFIA COMO TRADIÇÃO E A "PRESENÇA" DE EMPÉDOCLES NO *BANQUETE*

Izabela Bocayuva
UERJ

RESUMO – Esse breve artigo sugere que Platão tinha em mente o pré-socrático Empédocles por trás da personagem Erixímaco, o médico (tal como Empédocles). A comparação entre algumas passagens dos fragmentos de Empédocles e do *Banquete* nos servem de base. Entretanto não podemos de fato igualar os dois, dado que Erixímaco sustenta uma exigência de não contradição que não seria adequada a Empédocles.

PALAVRAS-CHAVE: Empédocles, pré-socráticos, *O Banquete*.

ABSTRACT – This short paper suggests that Plato had in mind the Pre-Socratics Empedocles when he conceived the character Eriximachus, the doctor (as Empedocles). Some passages from Empedocles compared with others of *Banquet* are our basis. Nevertheless we can't simply make equal both of them since Eriximachus holds a demand of no contradiction, what has not to do with Empedocles.

KEYWORDS: Empedocles, Pre-Socratics, *Symposium*.

Muitas são as vezes que Platão se refere aos pensadores que o antecederam, mesmo que não os nomeando diretamente. No *Teeteto*, por exemplo, Heráclito e Empédocles são particularmente lembrados como pensadores que estão na esteira da suposta tese de Protágoras segundo a qual “o homem é a medida de todas as coisas”. Platão entende que aqueles dois pensadores sustentam, cada um a seu modo, que tudo flui.

Em *O Banquete* novamente esses dois pensadores entram em cena, muito embora apenas Heráclito apareça nomeado explicitamente. Nossa proposta aqui pretende ser comentar esses dois aparecimentos, pondo uma lente de aumento sobre o fato de que desde bem cedo a filosofia se faz tramando a teia da tradição que consiste em apresentar-se como uma guerra entre gigantes. Guerra no melhor sentido, enquanto cada um dos lados aparece o mais plenamente possível.

Bocayuva, Izabela

Filosofia como tradição e a "presença" de Empédocles no Banquete

Se no *Teeteto* Heráclito e Empédocles são tratados em consonância sem maiores problemas, em *O Banquete* a concórdia dos dois não é tão simples assim.

Todos que têm alguma frequência na filosofia de um modo até bem geral têm notícia de que o *amor* é o tema do famoso diálogo platônico *O Banquete*. Já para saber que foi o pré-socrático Empédocles o pensador investigador do princípio da realidade que colocou o *amor* em cena como elemento primeiro e originário, é preciso necessariamente um interesse mais específico e que seria, seja o de, naqueles tempos, participar realmente do ambiente filosófico, seja nos nossos tempos, o de querer saber a respeito dos primórdios do pensamento no ocidente. Somente estes interessados no pensamento pré-socrático e mais especificamente no de Empédocles saberiam também que ele era médico, além de outras especialidades que não vêm aqui ao caso. Tecemos esses comentários visando sugerir que Empédocles encontrasse “presente” em *O Banquete* através da personagem Erixímaco, médico que irá justamente propor o *amor* como tema dos discursos que se seguirão ao longo de todo o diálogo.

Uma evidência da pertinência da comparação entre Erixímaco e Empédocles é a passagem de *O Banquete* onde Erixímaco afirma:

A natureza dos corpos, com efeito, comporta esse duplo Amor; o sadio e o mórbido são cada um reconhecidamente um estado diverso e dessemelhante, e o dessemelhante deseja e ama o dessemelhante. Um, portanto, é o amor no que é sadio, e outro no que é mórbido.

ή γὰρ φύσις τῶν σωμάτων τὸν διπλοῦν Ἔρωτα τοῦτον ἔχει· τὸ γὰρ ὑγιὲς τοῦ σώματος καὶ τὸ νοσοῦν ὁμολογουμένως ἕτερόν τε καὶ ἀνόμοιον ἐστὶ, τὸ δὲ ἀνόμοιον ἀνομοίων ἐπιθυμεῖ καὶ ἐρᾷ. ἄλλος μὲν οὖν ὁ ἐπὶ τῷ ὑγιεινῷ ἔρωσ, ἄλλος δὲ ὁ ἐπὶ τῷ νοσώδει. (*O Banquete*, 186b)

Devemos comparar essa passagem com a ideia contida nos versos do filósofo-poeta-médico Empédocles conservados por Teofrasto:

A sabedoria é de semelhante por semelhante, a ignorância de dessemelhante por dessemelhante, sendo a sabedoria ou idêntica ou intimamente aparentada com a percepção. Pois, tendo enumerado de que modo conhecemos cada coisa pelo seu equivalente, ele acrescentou no fim que “a partir destas coisas, todas as coisas se juntam e se construíram, e por elas é que pensam e sentem prazer ou dor”.

Bocayuva, Izabela

Filosofia como tradição e a "presença" de Empédocles no Banquete

τὸ μὲν γὰρ φρονεῖν εἶναι τοῖς ὁμοίοις, τὸ δ' ἀγνοεῖν τοῖς ἀνομοίοις, ὡς ἢ ταῦτόν ἢ παραπλήσιον ὄν τῆι αἰσθήσει τὴν φρόνησιν. διαριθμησάμενος γάρ, ὡς ἕκαστον ἐκάστωι γνωρίζομεν, ἐπὶ τέλει προσέθηκεν ὡς 'ἐκ τούτων <γὰρ> πάντα πεπήγασιν ἀρμοσθέντα καὶ τούτοις φρονέουσι καὶ ἦδοντ' ἢ δ' ἀνιῶνται' [B107 DK] (TEOFRASTO, *De sensu*, 10 = A86 DK)

É por essa mesma via de pensamento que a caracterização do médico Erixímaco é conduzida. Em *O Banquete*, aparentados com a intenção da medicina em harmonizar através do semelhante são considerados a música, a astronomia, a educação do homem, a arte divinatória.

A alusão explícita a Heráclito acontece justamente quando a música entra em cena como querendo harmonizar.

Na verdade, se aceitamos a equivalência entre Empédocles e Erixímaco, mesmo podendo haver concórdia entre o que Heráclito diz e Erixímaco, Platão faz Sócrates precisar marcar uma diferença: Platão faz Erixímaco citar Heráclito a seu favor, mas não sem antes dizer que Heráclito não é feliz à medida que afirma aquilo que conhecemos hoje como fragmento DK 51: “discordando em si mesmo, consigo mesmo concorda, como uma harmonia de arco e de lira”.

A passagem à qual nos referimos é a seguinte:

A medicina, portanto, como estou dizendo, é toda ela dirigida nos traços desse deus [Amor], assim também como a ginástica e a agricultura; e quanto à música, é a todos evidente, por pouco que se lhe preste atenção, que ela se comporta segundo esses mesmos princípios, como provavelmente parece querer dizer Heráclito, que, aliás, em sua expressão não é feliz. O um, diz ele, com efeito, ‘discordando em si mesmo, consigo mesmo concorda, como uma harmonia de arco e lira’. Ora, é grande absurdo dizer que uma harmonia está discordando ou resulta do que ainda está discordando. Mas talvez o que ele queira dizer era o seguinte, que do agudo e do grave, antes discordantes e posteriormente combinados, ela resultou, graças a arte musical. Pois não é sem dúvida do agudo e do grave ainda em discordância que pode resultar a harmonia; a harmonia é consonância, consonância é uma certa combinação – e combinação de discordantes, enquanto discordam, é impossível, e inversamente, o que discorda e não combina é impossível harmonizar – assim como também o ritmo, que resulta do rápido e do lento, antes dissociados e depois combinados.

ἢ τε οὖν ἰατρική, ὥσπερ λέγω, πᾶσα διὰ τοῦ θεοῦ τούτου κυβερνᾶται, ὡσαύτως δὲ καὶ γυμναστική καὶ γεωργία· μουσική δὲ καὶ παντὶ κατάδηλος τῷ καὶ μικρὸν προσέχοντι τὸν νοῦν ὅτι κατὰ ταῦτα ἔχει τούτοις, ὥσπερ ἴσως καὶ Ἡράκλειτος βούλεται λέγειν, ἐπεὶ τοῖς γε ῥήμασιν οὐ καλῶς λέγει. τὸ ἔν γάρ φησι “διαφερόμενον αὐτὸ αὐτῷ συμφέρεσθαι, ὥσπερ ἀρμονίαν τόξου τε καὶ

Bocayuva, Izabela

Filosofia como tradição e a "presença" de Empédocles no Banquete

λύρας.” ἔστι δὲ πολλὴ ἀλογία ἀρμονίαν φάναι διαφέρεσθαι ἢ ἐκ διαφορομένων ἔτι εἶναι. ἀλλὰ ἴσως τόδε ἐβούλετο λέγειν, ὅτι ἐκ διαφορομένων πρότερον τοῦ ὀξέος καὶ βαρέος, ἔπειτα ὕστερον ὁμολογησάντων γέγονεν ὑπὸ τῆς μουσικῆς τέχνης. οὐ γὰρ δήπου ἐκ διαφορομένων γε ἔτι τοῦ ὀξέος καὶ βαρέος ἀρμονία ἀνεῖη· ἢ γὰρ ἀρμονία συμφωνία ἐστίν, συμφωνία δὲ ὁμολογίατις – ὁμολογίαν δὲ ἐκ διαφορομένων, ἕως ἂν διαφέρωνται, ἀδύνατον εἶναι· διαφορόμενον δὲ αὖ καὶ μὴ ὁμολογοῦν ἀδύνατον ἀρμόσαι – ὥσπερ γε καὶ ὁ ῥυθμὸς ἐκ τοῦ ταχέος καὶ βραδέος, ἐκ διενηνεγμένων πρότερον, ὕστερον δὲ ὁμολογησάντων γέγονε. (*O Banquete*, 186e-187c)

Desde o início da fala de Erixímaco sobre o amor, ele começa marcando sua diferença em relação a Pausânias¹ cujo discurso limita-se em avaliar e regar o comportamento do amado e do amante. Segundo a argumentação de Erixímaco, o todo é igualmente abarcado, tanto as coisas humanas quanto as divinas, tanto os belos jovens, quanto os corpos de outros animais, as plantas e por assim dizer todos os seres (186 a-b). Encontramos, sem dúvida, aqui o eco do pensamento de Empédocles à medida que para ele a totalidade estava em questão.

Além disso, está contido no discurso de Erixímaco que se o todo é orientado por um amor que se apresenta sempre duplamente, de modo sadio e de modo mórbido², cabe ao médico justamente proporcionar a realização sadia ou harmônica do amor. É o que cabe, portanto, ao médico, mas também ao ginasta, ao agricultor e ao músico. Assim, participando de uma tal compreensão é que Erixímaco acha de dialogar com Heráclito, pois, segundo ele, este último estaria querendo dizer o mesmo, ainda que com palavras equivocadas porque contraditórias.

É bem singular o modo de aparecimento de Heráclito na passagem acima. Ele, em primeiro lugar é rejeitado para, depois de serem feitas ressalvas, ser acolhido. Ele é rejeitado por dizer que o que discorda em si mesmo, concorda. Não podemos adivinhar, porém, exatamente o motivo da rejeição. É que ela pode ter sustentação na filosofia de Empédocles – pensador o qual já vimos poder estar por trás de Erixímaco – para quem o semelhante concorda com o semelhante e o dessemelhante com o dessemelhante, mas pode ser também o anúncio do princípio da não contradição, já em voga naqueles tempos: algo discordando em si mesmo, não pode consigo mesmo concordar. A outra hipótese é bastante possível, mas a segunda possibilidade também é muito viável, já que o momento histórico daqueles que

¹ O que avaliza mais ainda a referência de equivalência entre Erixímaco e Empédocles, porque sabemos que o poema deste último é dedicado a um certo Pausânias. Platão é realmente um dramaturgo espantoso!

² O que pode ser lido: o todo é orientado segundo amor e ódio como diria Empédocles.

Bocayuva, Izabela

Filosofia como tradição e a "presença" de Empédocles no Banquete

debatem sobre o amor em *O Banquete* já não é o momento de Empédocles e nem mesmo o de Heráclito. De fato, Erixímaco *não é* Empédocles.

Se, por um lado, defendemos que a personagem Erixímaco faz ecoar o pensamento de Empédocles, por outro lado, lhe está vetado uma identificação total em relação a esse pensador pré-socrático, pois se fosse esse o caso, Platão teria de algum modo citado Empédocles³ tal como ele faz acontecer, por exemplo, no *Ménon* (76c 8). Assim, se, por um lado, Erixímaco realmente deve ser equiparado diretamente a Empédocles, por outro lado, ele não pode ser identificado inteiramente a ele. Erixímaco não fala e nem pensa como um pré-socrático ou pré-platônico. Muito pelo contrário. Ele é contemporâneo a Sócrates, ao Sócrates figurado por Platão estando vinculado aos problemas que afligem o pensamento filosófico naquele momento histórico.

O pomo da discórdia entre Erixímaco e Heráclito em *O Banquete* não é, propriamente falando, o conteúdo do discurso. Ambos concordam que harmonia é concórdia ou consonância e que amor é harmonia. Todo o conflito aqui reside apenas na estrutura aparentemente contraditória do discurso heraclítico.

No trecho acima citado (*O Banquete* 187a-c), Platão assume uma postura histórica, a saber, a da não-contradição. Os tempos são outros ou deveriam ser outros. No momento histórico de Sócrates, ao qual pertence Erixímaco, a textualidade da fala de Heráclito não soa tão bem assim, ou, para sermos mais precisos, soa contraditória, precisando, por isso, de ressalvas e explicações. A necessidade de tais ressalvas evidencia o quão distante se está do modo de falar do pré-socrático, sobretudo, a fala de Heráclito, aquele que era considerado “o obscuro”. Já o momento de Sócrates tem um compromisso com a clareza, inclusive referente ao mais difícil, à medida que enfrenta a compreensão do “obscuro”.

Assim, diante dessa pequena passagem em que evidentemente encontra-se Empédocles tendemos a entender a ausência de alusões a ele⁴ dado que Erixímaco, com sua atitude de exigência de não contradição, já passou para um “outro lado”. O que se coloca,

³ Não sabemos dizer tampouco porque Platão não cita Empédocles no momento do mito narrado pelo comediógrafo Aristófanes. Pois, este último, em seu discurso de elogio ao amor nos conta o nascimento do homem e de sua sexualidade através de um mito reconhecível nos versos 61 e 62 do poema *Da Natureza* de Empédocles.

⁴ No mito contado sobre o amor por Aristófanes logo a seguir à fala de Erixímaco também está fortemente presente a influência do poema *Acerca da natureza* de Empédocles. Erixímaco fala que a formação inicial dos homens era a de esferas com quatro braços, quatro pernas e duas cabeças. No fragmento 60 de Empédocles temos ; “... com andar rolante e mãos sem conta.” O quanto exatamente tem do poema de Empédocles no mito da Aristófanes não podemos saber, mas alguma coisa há.

Bocayuva, Izabela

Filosofia como tradição e a "presença" de Empédocles no Banquete

pois, aqui em questão é exatamente a abertura de um campo lógico a partir do qual passa a se mover a discussão filosófica, o campo a partir do qual ela se garante, sobretudo frente ao embate com a sofística. Antes do confronto entre Sócrates e os Sofistas, cada pensador se colocava a partir da coragem de uma fala afirmativa sem mais explicações ou necessidade de garantias.

Depois de Parmênides ser enfrentado por Górgias, depois de Parmênides e Heráclito serem articulados a partir do pensamento de Empédocles e o de Anaxágoras e, ambos de algum modo afins a Protágoras, a linguagem impõe um cuidado e reserva que inauguraram o que conhecemos como linguagem lógica, precavida de todo duplo sentido.

É a partir desse contexto, na altura do momento histórico em que vive Sócrates, que Erixímaco acusa de infeliz a colocação de Heráclito, segundo a qual o discordante, de algum modo, concorda. Certamente pelos mesmos motivos, como já foi dito, Erixímaco não pode ser igualado a Empédocles o qual foi um poeta filósofo, jamais passível de ser marcado por exigências lógicas de não-contradição.

Referências Bibliográficas

KIRK & RAVEN. *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1982.

PLATONIS. *Opera*. Oxford: Oxford University Press. 1987. 5º ed.

PLATÃO. *Obras Completas*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Pará: Universidade do Pará, 1974.

_____. *Banquete*. Trad. José Cavalcante de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PLATON. *Oeuvres complètes 2 T*. Trad. Léon Robin. Paris: Gallimard, 1950.

[Recebido em julho de 2012; aceito em outubro de 2012.]